

## A CEGUEIRA DA VISÃO

*"Se você acha que sua crença é baseada na razão, você a defenderá com argumentos e não pela força, e renunciará a ela se seus argumentos se mostrarem inválidos. Mas se sua crença se baseia na fé, você perceberá que a discussão é inútil e, portanto, recorrerá à força, ou na forma de perseguição ou anestesiando e distorcendo as mentes das crianças no que é chamado 'educação'."*

**Bertrand Russell<sup>1</sup>**

O medo nos assola. E, assombrados, tememos o futuro. O medo, contudo, é sempre um péssimo aliado para ações de qualquer natureza, especialmente em se tratando de política e sociedade. No entanto, é esta a sensação do corpo editorial, enquanto graduandos e graduandas de uma área de estudos que visa justamente o conhecimento e melhores resoluções para nossos problemas sociais.

Seria impossível não mencionar e repudiar o atentado à vida de Marielle Franco, executada pela sua trajetória de luta contra uma estrutura excludente a pessoas negras, moradoras de favelas e áreas periféricas, sujeitas ao descaso e à violência por parte do Estado. Quase tudo já foi dito em sua honra, e nos limitamos aqui a prestar as condolências em respeito à sua multifacetada figura, independente de quaisquer clivagens que venhamos a ter. E seria imprudente, por sua vez, não condenar o que foi dito nas campanhas de difamação contra a luta e o legado de Marielle Franco, nas chamadas "fake news": um grande sintoma da perigosa polaridade irracional que parece ser a tônica do Brasil e do mundo atual.

Da mesma forma, estendemos nossas condolências aos familiares de Matheusa Passareli, estudante de Artes Visuais da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e proeminente figura do ativismo LGBTQI que, de maneira violenta teve sua vida interrompida. A interrupção da vida de Matheusa, contudo, não impedirá que os corpos transgressores das normas de gênero e sexualidade deixem de se manifestar e transitar pelos espaços que são a eles negados diariamente. O medo nos assola, e assola muito mais - de maneira hostil e fatal - pessoas que questionam e promovem transgressões no *status quo* político e social.

<sup>1</sup> "Human Society In Ethics and Politics" (1954), citado em "Bertrand Russell's Best", Volume 10 - página 59, Routledge Classics Series, Bertrand Russell's Best, Bertrand Russell, Bertrand Russell, Editora Taylor & Francis, 2009, ISBN 0415473586, 9780415473583, 128 páginas

Cabe sempre ressaltar a importância de nossa área para contribuir e combater estes cenários, subsidiando o debate público sempre que possível em prol de uma sociedade baseada na racionalidade, na compreensão, na empatia, na igualdade e liberdade em seus sentidos mais plenos. Não seria em vão dizer que falhamos, de certa forma, enquanto acadêmicos e cidadãos, em promover tais valores de forma convincente.

É em meio a esta incerteza e crise social, econômica e política que também nos deparamos com a já mencionada, em editoriais anteriores, crise da ciência brasileira. Ainda assim, a revista chega a seu segundo número neste 15º volume, marcando os 15 anos em que, sem projetos de extensão e demais apoios institucionais formais, contando tão somente com a dedicação de gerações e gerações de graduandos e graduandas do IFCS, continuamos, apesar de todas as dificuldades, publicando.

É nesta toada que pedimos as mais sinceras desculpas à comunidade acadêmica e sociedade devido ao atraso em relação ao padrão de publicação. Em um curso marcado pela alta evasão e um enorme desestímulo perante as expectativas sociais e de mercado, o corpo editorial da revista passou por uma profunda reformulação, perdendo membros valiosos e com vasta experiência. Em meio a tais mudanças, e também por conta delas, aproveitamos para anunciar novidades de publicação ainda para este ano, com o Dossiê sobre Imagem e Ciências Sociais. Completados 15 anos com a mesma identidade visual, damos um novo passo simbólico e estético com mudanças nas cores da capa da revista, estas nesta edição simbolizando evidentemente nosso sentimento de luto perante os acontecimentos recentes. É mais um ano que se passa: mais um ano de mudanças e revoluções internas para a *Habitus* e todos nós.

Quanto à edição atual, apresentamos oito novos artigos, uma resenha e uma entrevista.

No artigo **“A política dos humanos e a política dos insetos sociais”**, Hugo Ferreira retorna com suas contribuições na interseção entre antropologia e biologia, desta vez acerca da interação entre humanos e animais, ao tratar mais especificamente do uso recorrente das analogias com insetos sociais no campo da política.

Em **“As redes sociais e a visibilidade social juvenil”**, Luiza Rodrigues investiga como se dá, assim como as motivações por detrás deste, o uso das redes sociais por parte da comunidade jovem e universitária, fazendo uso de uma abordagem etnográfica diferenciada diante das metodologias comumente empregadas para este objeto de estudo.

**“O conflito nas obras de Maquiavel e Marx: uma tentativa de interpretação”** é a contribuição de Carolina Gonçalves para a edição, focalizando a temática da Teoria Política normativa em uma abordagem comparada entre dois clássicos. A autora não só examina e destrincha o conceito de conflito nos dois autores como ainda relaciona este ao conceito de liberdade política e as consequências, ou não, desta como fruto do conflito político.

Em um artigo de teoria antropológica, João Kelmer, em **“Para além do parentesco: pais protetores e afins predadores na Amazônia indígena”**, revisa e apresenta dois modelos etnológicos concorrentes para uma melhor explicação e compreensão da questão do parentesco.

Utilizando de uma abordagem calcada em análise de dados advinda do ramo da Ciência Política empírica, Júlia Figueiredo e Maria Luiza Duarte se debruçam, em **“Percepções políticas dos democratas brasileiros nos anos de 2013 e 2015”**, nos impactos sentidos e reportados por democratas em anos recentes, marcados pela ainda presente crise institucional na política brasileira.

Fazendo uso de uma abordagem sociológica para entender uma vertente político-ideológica, Julia da Costa, Vinícius Antunes e Yuri da Costa revisitam, em **“The Unabomber: estudo de caso e perspectivas acerca do ambientalismo radical”**, o emblemático caso Unabomber, visando, a partir deste evento marcante, estabelecer o diálogo necessário entre as abordagens a fim de se compreender tal vertente.

Em **Lima Barreto, um intelectual de fronteira: Entrevista com Lilia M. Schwarcz**, a Revista *Habitus* dialoga com a pesquisadora Lilia Mortiz Schwarcz a respeito de sua obra *“Lima Barreto: Triste Visionário”*. Nessa entrevista é feita uma reflexão a respeito das principais questões abordadas no livro, ressaltando a importância de por em evidência a vida e a produção literária de Lima Barreto como um dos principais autores a focar na cultura negra expondo, por conseguinte, as contradições raciais da sociedade brasileira. Ademais, na entrevista é possível compreender as próprias motivações da autora a respeito do tema, o processo de desenvolvimento da biografia e suas dificuldades ou superações durante o prosseguimento de sua vida acadêmica no campo de estudo de raça no Brasil.

Por fim, a resenha desta edição, elaborada por Rhuann Fernandes, é do livro **“Sociedade da Transparência”** do filósofo Byung-Chul Han, quem se debruça sobre o papel da expansão da internet, em especial das redes sociais como um dos principais fatores do processo de homogeneização dos indivíduos de uma sociedade cada vez mais neoliberal. A transformação de pessoas em números e

combinações é o foco do debate, em especial a restrição da pluralidade de pensamentos, a fim de explicar os fenômenos da modernidade.

Desejamos uma boa leitura! 🍷

Comitê Editorial | Revista Habitus - IFCS/UFRJ